

# Equipe de transição vai avaliar investimentos

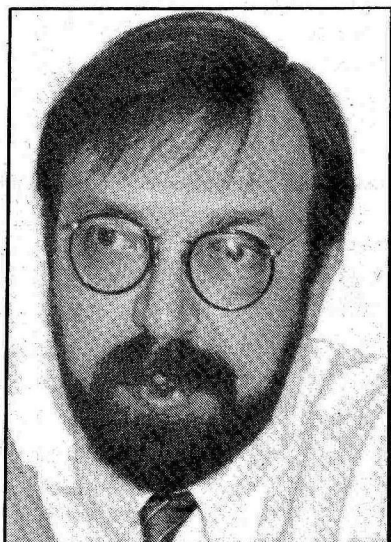
ADAUTO CRUZ

O vencedor da eleição para o governo do DF contará com um orçamento de Cr\$ 138 bilhões, dos quais Cr\$ 15 bilhões para investimentos, a preços de maio último, no primeiro ano de sua administração. Uma comissão formada por seis pessoas, três do GDF e três indicadas pelo governador eleito, será criada assim que for confirmado o nome do novo titular do Palácio do Buriti para discutir, entre vários assuntos, o que fazer com os recursos, como dar encaminhamento às obras consideradas prioridades pelo futuro governante e a realidade atual da máquina administrativa.

A iniciativa referente à formação de uma equipe capaz de promover a transição de um governo para outro será do governador Wanderley Vallim, que antecipou o prazo — antes era na segunda quinzena de novembro — para procurar o ganhador do pleito que, na sua opinião, é Joaquim Roriz. Os Cr\$ 15 milhões destinados a investimentos e, portanto, para o cumprimento das obras prometidas, constituem uma quantia recorde em Brasília, em se falando de proposta orçamentária, e “generosa”, de acordo com Vallim.

## IMÓVEIS

Os Cr\$ 15 bilhões são formados, basicamente, por recursos da ordem de Cr\$ 4 bilhões da Terracap, Cr\$ 2 bilhões do Fundefe (Fundo de Desenvolvimento do DF), recursos de menor porte de estatais como a CEB e a Caesb e Cr\$ 6 bilhões, que poderão ser arrecadados com a venda dos cerca de 150 imóveis doados, que poderão ser arrecadados com a venda dos cerca de 150 imóveis doados ao GDF pela União, no ano passado. O gover-



**Lodder quer definir as fontes**

nador esclareceu que a transmissão dos bens deverá acontecer nos próximos dias. “É compromisso do presidente Fernando Collor repassar os terrenos e projeções ao governo”, disse Wanderley Vallim.

Para o secretário de Planejamento, Celsius Lodder, o novo governador contará, em 1991, com o maior nível de investimentos dos últimos dez anos, “desde que se viabilize a transferência dos imóveis da União”, ponderou. Ele lembrou que o mandato do novo chefe do Executivo local é de quatro anos.

Conforme o secretário, a transição que ocorrerá significa a passagem das promessas de campanha à criação efetiva de uma equipe de governo. Daí a necessidade da definição das fontes de recursos, prazos de execução das ações governamentais, cronogramas e alternativas. “Assim que surgirem os nomes dos candidatos, a Secretaria de Planejamento enviou a todos eles o Orçamento de 1991, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento”, afirmou.